ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA

Jaqueline Lyra Muniz[1]; Marilia Ramos de Moraes[2]

RESUMO: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo desenvolvido, e sua ocorrência tem aumentado de forma epidêmica nos países em desenvolvimento. A Reabilitação Cardíaca (RC) é um componente importante após um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ou no pós-operatório de uma cirurgia cardíaca. Os programas de exercícios são essenciais principalmente para pacientes pós-cirúrgicos e devem ser iniciados o quanto antes, a fim de restabelecer a função cardíaca após o procedimento cirúrgico e para recuperar a função muscular devido ao longo período de internação. **Justificativa:** A atuação Fisioterapêutica se mostra essencial para um contato imediato com o paciente de pós-operatório, para que seja utilizado exercícios de baixa intensidade, por meio de mobilização progressiva, com duas sessões diárias de fisioterapia, com duração de 10 a 30 minutos inicialmente. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo atualizar os conhecimentos em relação à atuação da Fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio, com ênfase na prevenção de complicações pulmonares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica para a qual foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados Bireme e PubMed e nas bases de dados *Scielo e PEDro*. Foram utilizados artigos na língua inglesa e portuguesa publicada no período de 2020 a 2024. **Resultados**: A Fisioterapia no período pré-operatório atua por meio de inúmeras técnicas, entre as quais, pode-se destacar: a espirometria de incentivo, tosse, treinamento muscular inspiratório, deambulação precoce e orientações fisioterapêuticas. Enquanto no pós-operatório, o fisioterapeuta objetiva manter boa função respiratória, corrigir eventuais complicações pulmonares, além de buscar a pronta recuperação funcional por meio de exercícios de mobilização precoce para retorno as AVDs o mais funcional possível, sedestação fora do leito, deambulação precoce, manobras fisioterapêuticas e dispositivos respiratórios

[1] Acadêmica do 9º período do Curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Itaituba. E- mail: jaquelyramuniz@gmail.com
[2] Orientadora: Professora da Faculdade de Itaituba. E-mail: mariliamoraes.fisio@gmail.com

não invasivos, visando melhorar a mecânica respiratória, a reexpansão pulmonar e a higiene brônquica. **Conclusão:** Os artigos revisados mostraram que a Fisioterapia para paciente cardiopata, tanto no pré quanto no pós-operatório, contribui significativamente para um melhor prognóstico desses pacientes por meio de técnicas específica e mostrou resultados satisfatórios no pós-operatório de cirurgia cardíaca, como melhora na força muscular global, capacidade respiratória, funcionalidade, qualidade de vida e deve ser iniciado o mais precoce possível.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Mobilização Precoce. Pós-operatório Cardíaco.